

Código Coleção:	0392L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O conto infantil Chapeuzinho Amarelo, escrito por Chico Buarque e ilustrado por Ziraldo, traz a história de uma menina que tinha medo de tudo e que, devido a isso, deixava de realizar qualquer atividade do cotidiano infantil. Seu maior temor, no entanto, era do lobo. Ao deparar-se, enfim, com ele, a criança perde, aos poucos o medo; o animal, contrariado, passa então a repetir que é um lobo e a sonoridade da palavra ? lobo ? enunciada várias vezes, faz com que a garota nela identifique a palavra bolo (pela inversão das sílabas), o que consolida de fato seu destemor perante o animal. Ela então passa a vivenciar experiências variadas, pois, todas as vezes que teme algo, inverte as sílabas da palavra correspondente e, assim, seu medo é facilmente superado. A temática é relevante e adequada à faixa etária a que se propõe, com uma abordagem leve, direta, humorada e lúdica. Utilizando recursos linguísticos como paralelismo, rimas, repetições, figuras de linguagem, alusões intertextuais, o autor desenvolve seu texto com qualidade literária. Também se observa um diálogo entre o texto verbal e as imagens , e estas colaboram para a progressão semântica da narrativa. Como paratextos, compõem a apresentação da obra, informações sobre autor e ilustrador e dedicatória. A presença de versos, ora rimados, ora não, dota a leitura de contornos musicais, demonstrando ser a obra plenamente adequada à faixa etária proposta: 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Por fim, o projeto gráfico-editorial é de alta qualidade e adequado ao público alvo.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto é polissêmica, caracterizando-se como prosa poética. De fato, é a própria linguagem o grande mote do enredo, como podemos constatar nos exemplos a seguir: "E de todos os medos que tinha,/ o medo mais que medonho/ era o medo do tal do LOBO." (p.14); "...o raio virou orrái,/ barata é tabará,/a bruxa virou xabru/ e o diabo é bodiá" (p.35). Assim sendo, o texto verbal emprega com qualidade diversas figuras de linguagem, como hipérboles, metáforas e comparações, conforme podemos verificar nos excertos que seguem: "Ele então gritou bem forte/ aquele seu nome de LOBO/ umas vinte e cinco vezes,/ que era pro medo ir voltando" (p.27); "Um bolo de lobo fofo,/ tremendo que nem pudim,/ com medo da Chapeuzim." (p.30); "Ficou mesmo envergonhado,/ triste, murcho e branco-azedo,/ porque um lobo, tirado o medo,/ é um arremedo de lobo./ É feito um lobo sem pelo./ Lobo pelado." (p.40). Em função de suas características polissêmicas, o texto permite a elaboração de diferentes leituras e o debate sobre diferentes pontos de vista. Há, por exemplo, a sugestão na narrativa de o medo da criança ser absolutamente injustificado, uma vez que o lobo, talvez, sequer exista: "Mesmo assim a Chapeuzinho/ tinha cada vez mais medo/ do medo do medo do medo/ de um dia encontrar um LOBO./ Um LOBO que não existia." (p.16). Essa mesma sugestão repete-se em outra passagem e a própria experiência que culmina na superação do medo abre margem para a possibilidade de o episódio ter ocorrido apenas na imaginação infantil: "Chapeuzinho encheu e disse:/ "Para assim! Agora! Já! /Do jeito que você tá!"/. E o lobo parado assim /do jeito que o lobo estava/ já não era mais um LO-BO./ Era um BO-LO./ Um bolo de lobo fofo/, tremendo que nem pudim,/ com medo da Chapeuzim." (p.30). O texto verbal está escrito em acordo com o gênero conto infantil, apresentando, inicialmente, uma situação conflituosa que, após ser resolvida, culmina no tradicional "final feliz". Assim, temos o problema inicial "Tinha medo de tudo,/ aquela Chapeuzinho." (p.9); o ápice da narrativa, com o enfrentamento do conflito: "um dia topou com ele/ que era assim:/ carão de LOBO,/ olho de LOBO,/ jeitão de LOBO/ e principalmente um bocão" (p.18) e, por fim, sua resolução: "Mesmo quando está sozinho,/ inventa uma brincadeira/ E transforma em companheiro/ cada medo que ela tinha" (p.35). Desta forma, o texto permite ao aluno consolidar o repertório de formas literárias, especialmente porque parodia uma obra bastante difundida e com ela, portanto, dialoga. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes quaisquer que sejam, bem como de exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica, o que pode ser comprovado ao longo de todo o texto. A história não apresenta clichês ? à exceção daqueles que subverte, como o dos medos infantis - e permite aos alunos fazer diversas leituras, possibilitando discussões acerca do tema. Conclui-se ainda que a obra apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária, conforme podemos conferir nos exemplos a seguir: "Chapeuzinho não comeu aquele bolo de lobo, porque sempre preferiu de chocolate." (p.34); "Aliás, ela agora come de tudo, menos sola de sapato." (p.34) e "Não tem mais medo de chuva nem fuge de carrapato." (p.34). Embora o texto tenha sido produzido na década de 1970, as escolhas lexicais do autor são adequadas, não implicando dificuldades de entendimento para a faixa etária indicada.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim

1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual evidencia uma forte interação das ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor e para a melhor apreensão do conteúdo da narrativa. A título de exemplo, podemos citar as ilustrações da protagonista nas páginas 13 e 14, que se relacionam perfeitamente com sua descrição e as emoções indicadas no texto correspondente, bem como de seu antagonista, o lobo, na página 19, que ilustra de maneira adequada os medos de Chapeuzinho Amarelo. Outro exemplo da complementariedade entre conteúdo e ilustrações está nas páginas 28 e 29, quando o que ocorre na linguagem (o lobo torna-se bolo no imaginário da criança) é reproduzido também nas imagens. Além disso, o texto explora bem os recursos visuais, tais como variação e combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra e enquadramentos de grande variedade, com vistas à experiência estética e literária, como podemos comprovar nas ricas ilustrações das páginas 10 e 11 que nos envolvem no imaginário e nos pesadelos da personagem. Os efeitos de luz e sombra sugerem leitura polissêmica que proporciona estímulo à imaginação e produção de sentidos. Outras imagens também se abrem a múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, como a toca obscura do lobo em território alemão, na página 15, e, ainda, a sombra que forma a silhueta do assustador animal que parece emanar da sombra produzida pelo corpo da própria criança na página 17. Também merece destaque o encontro da menina e o objeto de suas angústias que se dá em páginas diferentes e acentua a dúvida se aquele encontro ocorreu de fato no mundo real ou só nos pensamentos da garota, nas páginas 20 e 21. O texto visual não apresenta qualquer alusão a ideias consideradas preconceituosas ou de comportamentos de exclusão. A obra aborda a descoberta de si, especificamente a superação do medo; logo, há imagens que podem suscitar sensação de medo para, em seguida, desconstruí-lo com uma metamorfose tanto no plano visual como no verbal.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra possui linguagem leve, com palavras e expressões próprias do mundo infantil. O texto estabelece relações intertextuais com narrativa conhecida pelas crianças e proporciona uma leitura polissêmica. Os temas abordados na obra estão adequados à categoria e faixa etária do público a que se destina, sejam eles o medo: "Tinha medo de tudo,/ aquela Chapeuzinho." (p.9); suas consequências: "Então vivia parada, deitada, mas sem dormir, com medo de pesadelo." (p.11) e o enfrentamento desse sentimento: "Foi passando aquele medo/ do medo que tinha do LOBO." (p.20) Esses temas estão isentos de abordagem simplificadora, superficial e homogeneizante, antes, aprofundam e problematizam a temática do medo e de seu poder paralisante: "Já não ria./ Em festa, não aparecia." (p.9); "Não falava nada pra não engasgar." (p.11); "Não ficava em pé com medo de cair." (p.11) A abordagem desse tema possibilita o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, apresentando, inclusive, a possibilidade de alguns medos serem injustificados, fruto de nossa imaginação e de nossos temores, como nos excertos a seguir: "que vai ver que o tal do LOBO/ nem existia." (p.14); "Mesmo assim a Chapeuzinho/ tinha cada vez mais medo/ do medo do medo do medo/ de um dia encontrar um LOBO./ Um LOBO que não existia" (p.16). A obra está isenta de uma abordagem temática que acentue a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade; pelo contrário, a abordagem sugere uma superação dos medos do indivíduo como fator indispensável ao seu pleno desenvolvimento, o que se evidencia nos trechos: "Mesmo quando está sozinha,/ inventa uma brincadeira./ E transforma em companheiro/ cada medo que ela tinha" (p.35); e "Não tem mais medo de chuva/ nem fuge de carrapato." (p.32); e também: "Cai, levanta, se machuca,/ vai à praia, entra no mato,/ trepa em árvore, rouba fruta,/ depois joga amarelinha/ com o primo da vizinha,/ com a filha do jornaleiro,/ com a sobrinha da madrinha/ e o neto do sapateiro." (p.32). Ademais o tema é apresentado de modo linguisticamente adequado, com traços de oralidade equilibradamente empregados e com uma preocupação estética constante e significativa: "um dia topou com ele/ que era assim:/ carão de LOBO,/ olhão de LOBO,/ jeitão de LOBO/ e principalmente um bocão" (p.18); e também: "Chapeuzinho, já meio enjoada,/ com vontade de brincar/ de outra coisa." (p.27); bem como: "a Jacoru, o Barão-Tu, o Pão Bichôpa/ e todos os trosmons." (p.37) Salienta-se, por fim, que os temas abordados contribuem para a consolidação do repertório do discente, uma vez que dão espaço para múltiplas interpretações. Além disso, propiciam seu autoconhecimento e uma melhor compreensão de seus sentimentos. Os exemplos a seguir corroboram essa autodescoberta: "Tinha medo de trovão./ Minhoca, pra ela, era cobra" (p. 11); e também: "que vai ver que o tal do LOBO nem existia." (p.14). Embora não se trate de livro brinquedo, o livro desperta curiosidade e surpreende pela forma composicional e estilo de linguagem, com palavras que se ressignificam simultânea e complementarmente ao texto visual.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra contém, antes da folha de rosto, uma breve apresentação intitulada Informações paratextuais, com sinopse e minibiografia dos autores. O projeto gráfico favorece totalmente a leitura. O texto verbal é apresentado em parágrafos curtos com capitulação de três linhas e na cor vermelha. A fonte é serifada e o tamanho de seu corpo varia de acordo com a intensidade do sentido do texto. As ilustrações expressam os sentimentos e as intenções dos personagens, com alterações de formas e cores adequadas para a legibilidade da criança. A capa chama a atenção do leitor pela presença em primeiro plano da personagem, com destaque para o seu chapéu amarelo que carrega o título da obra. Também a contracapa contribui para a mobilização do interlocutor à leitura, ao trazer um trecho da obra que antecipa elementos do enredo. Não se trata de livro brinquedo, mas as imagens parecem saltar do papel por sua	

expressividade composicional. Há um jogo entre palavras e imagens que colabora para a produção de sentidos e ampliação do repertório de mundo da criança.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
No que tange à sua classificação, a obra Chapeuzinho Vermelho apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição, ou seja, trata-se de um conto infantil que apresenta todos os elementos que o gênero demanda, como, inicialmente, uma situação conflituosa que, uma vez resolvida, termina em final feliz e na resolução do conflito. Também é uma obra, evidentemente, literária e não apresenta nenhuma característica que permita caracterizá-la como didática. Pelo contrário, sua linguagem é propositalmente artística, poética e, por vezes, rimada: "E de todos os medos que tinha,/ o medo mais que medonho/ era o medo do tal do LOBO." (p.14); "Com medo de ser comido/ com vela e tudo, inteirim." (p.30); "...o raio virou orrái,/ barata é tabará,/a bruxa virou xabru/ e o diabo é bodiá" (p.35) Além disso, apresenta um texto de boa qualidade estética e literária, que contribui para a formação do leitor: "Um bolo de lobo fofa, tremendo que nem pudim, com medo da Chapeuzim. Com medo de ser comido com vela e tudo, inteirim." (p.30); "E transforma em companheiro/ cada medo que ela tinha:/ o raio virou orrái,/ barata é tabará,/ a bruxa virou xabru/ e o diabo é bodiá." (p.35) A obra está isenta de erros crassos ou recorrentes de revisão e as palavras que não obedecem ao acordo ortográfico atendem a propósitos estéticos e expressivos, gozando de licença poética para seu uso. Nota-se, ainda, que a obra está isenta de apologia de preconceitos, de moralismos e/ou de estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário e/ou religioso em toda sua extensão. É adequada à faixa etária infantil, sendo um conto ilustrado que aborda a descoberta de si com foco na superação do medo. A obra possui no início uma breve apresentação do enredo e informações sobre os autores.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O Material de Apoio ao Professor, elaborado por Leila Barros, possui informações que contextualizam os autores Chico Buarque e Ziraldo e o conto Chapeuzinho Amarelo. Há uma página informativa, com fotos e minibiografias, para cada um deles. As informações contribuem para motivar o aluno a conhecer o texto literário. O Material está organizado a partir de três abordagens: [i] antes da leitura, [ii] após a leitura e [iii] propostas de atividade. Na primeira abordagem, propõe a leitura dos paratextos (capa, contracapa, apresentação, dedicatórias, minibiografias etc.) e a observação da materialidade do livro (p. 5 a 6); na segunda abordagem, propõe que se explore a relação do texto verbal com o texto visual (apreciação das ilustrações, debate sobre medo, observação da linguagem); a temática (o medo e sua superação), o gênero (conto) e a categoria (alunos do 1º ao 3º ano) e as relações de intertextualidade com outras obras (p. 7 a 12). Na terceira abordagem, propõe atividades para desenvolver habilidades de leitura e escrita dos alunos e orientações para se trabalhar a interdisciplinaridade com Arte, História e Educação Física (p. 13 e 14). O Material parte de ações mais básicas como a leitura, a apreciação e a conversação sobre a obra e, somente após isso, propõe atividades sistematizadas para aprofundar o conhecimento linguístico e de mundo do aluno. Além disso, incentiva o trabalho com a intertextualidade, inclusive em seus aspectos lúdico e político. O medo, por exemplo, pode ser compreendido de diferentes formas a depender da situação, da época, do lugar e das pessoas envolvidas. Nesse sentido, as informações contidas no Material de Apoio ao Professor estão perfeitamente compreendidas na categoria indicada pela editora e abordam de forma criativa o tema "O medo e sua superação", conforme indicado pela editora no momento da inscrição.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Neste nível de escolaridade, os alunos não têm aulas específicas de Literatura.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Os paratextos que compõem o material de apoio ao professor expõem, de fato, maneiras produtivas de abordar o texto literário que possibilitam a realização de debates capazes de articular o texto com outros componentes ou áreas do conhecimento que não o de Língua Portuguesa, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. A esse respeito, pode-se indicar o disposto na página 14: "Sem colocar em segundo plano o caráter estético e artístico da obra literária, é possível trabalhar Chapeuzinho Amarelo numa abordagem interdisciplinar com outras áreas e disciplinas. Por exemplo: Arte: desenvolver o senso estético e artístico dos estudantes, solicitando que eles façam ilustrações para o livro. Podem utilizar vários tipos diferentes de material, como tinta, aquarela, lápis, ou mesmo imagens no computador. História: mesmo que os estudantes em questão sejam novos demais para a abordagem do tema da ditadura militar, época em que o livro foi produzido, o professor de História pode ajudar a abordar o tema, de maneira mais superficial e introdutória. Educação Física: se as crianças ainda não conhecem, o professor pode ensinar a brincadeira da "amarelinha" e deixar que elas brinquem. Pode trabalhar o desenvolvimento de várias habilidades psicomotoras, como equilíbrio e raciocínio; habilidades comportamentais, como o convívio com o outro e a obediência às regras do jogo. O professor de Matemática também pode ser um ótimo aliado para expandir as atividades que envolvem números, a partir do livro."	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Após avaliação da obra "Chapeuzinho Amarelo" quanto aos aspectos qualitativos dos textos verbal e visual, à adequação e tratamento do tema, ao projeto gráfico-editorial, à qualidade estética literária e pertinência à categoria, ao tema e ao gênero literário, declarados na inscrição, verifica-se que a obra atende a todos os critérios estipulados. Sua narrativa propicia uma rica abordagem da temática do medo através da utilização de uma linguagem empregada de forma expressamente literária, vide os exemplos: "E de todos os medos que tinha,/ o medo mais que medonho/ era o medo do tal do LOBO." (p.14); "Com medo de ser comido/ com vela e tudo, inteirim." (p.30); "...o raio virou orrái,/ barata é tabará,/a bruxa virou xabru/ e o diabo é bodiá" (p.35). Quanto à configuração, sua organização na forma de versos e a maneira lúdica com que o jogo com a sonoridade das palavras é tratado são particularmente interessantes e propiciam o contato precoce com um texto de alta qualidade e densidade poética. No que tange a seu conteúdo, sua linguagem polissêmica consolida um texto semanticamente multifacetado e potencializa um trabalho produtivo com o tema proposto. Isso pode ser exemplificado quando há, na narrativa, a sugestão ou possibilidade de que o medo da criança seja absolutamente injustificado, uma vez que o lobo sequer existiria: "Mesmo assim a Chapeuzinho/ tinha cada vez mais medo/ do medo do medo do medo/ de um dia encontrar um LOBO./ Um LOBO que não existia." (p.16). Essa mesma insinuação repete-se no seguinte excerto: "Ele então gritou bem forte/ aquele seu nome de LOBO/ umas vinte e cinco vezes/, que era pro medo ir voltando/ e a menininha saber/ com quem não estava falando" (p.27). Salienta-se ainda, que a obra atende às necessidades da faixa etária a que se destina, seja ela, alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, tanto no que diz respeito à linguagem utilizada, quanto ao tema abordado. Por exemplo, "um dia topou com ele/ que era assim:/ carão de LOBO,/ olhar de LOBO,/ jeitão de LOBO/ e principalmente um bocão" (p.18) "Chapeuzinho, já meio enjoada,/ com vontade de brincar/ de outra coisa." (p.27) Além disso, a obra é ricamente ilustrada por imagens de Ziraldo, que se intercalam com os versos de Chico Buarque, e que, além de auxiliarem a compreensão da narrativa, fornecem uma outra experiência sensorial, em função de sua qualidade, como podemos comprovar nas elaborações imagéticas das páginas 10 e 11, que nos envolvem no imaginário e nos pesadelos da personagem. A obra possui linguagem leve, com palavras e expressões próprias do mundo infantil. Contribui para que o aluno descubra a si mesmo, que confronte seus sentimentos e reflita sobre seu comportamento. Pode-se afirmar que a narrativa aponta para a quebra de paradigma tanto no plano textual quanto visual. O tema é abordado de forma linguisticamente adequada, pois considera elementos do universo infantil que se contrapõem e se complementam na superação do medo. Por fim, o projeto gráfico-editorial é de alto padrão e composto por elementos suficientes para tornar o livro, enquanto objeto, atraente e interessante.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O Material de Apoio ao Professor, elaborado por Leila Barros, possui informações que contextualizam os autores Chico Buarque e Ziraldo e o conto Chapeuzinho Amarelo. Há uma página informativa, com fotos e minibiografias, para cada um deles. As informações contribuem para motivar o aluno a conhecer o texto literário. O Material está organizado a partir de três abordagens: [i] antes da leitura, [ii] após a leitura e [iii] propostas de atividade. Na primeira abordagem, propõe a leitura dos paratextos (capa, contracapa, apresentação, dedicatórias, minibiografias etc.) e a observação da materialidade do livro (p. 5 a 6); na segunda abordagem, propõe que se explore a relação do texto verbal com o texto visual (apreciação das ilustrações, debate sobre medo, observação da linguagem); a temática (o medo e sua superação), o gênero (conto) e a categoria (alunos do 1º ao 3º); e as relações de intertextualidade com outras obras (p. 7 a 12). Na terceira abordagem, propõe atividades para desenvolver habilidades de leitura e escrita dos alunos e orientações para se trabalhar a interdisciplinaridade com Arte, História e Educação Física (p. 13 e 14). As orientações incentivam o trabalho com Arte (criação de ilustrações, uso de diferentes materiais), História (regime militar, falta de liberdade) e Educação Física (brincadeiras de 'amarelinha', equilíbrio, raciocínio). O Material parte de ações mais básicas como a leitura, a apreciação e a conversação sobre a obra e, somente após isso, propõe atividades sistematizadas para aprofundar o conhecimento linguístico e de mundo do aluno. Além disso, incentiva o trabalho com a intertextualidade, inclusive em seus aspectos lúdico e político. O medo, por exemplo, pode ser compreendido de diferentes formas a depender da situação, da época, do lugar e das pessoas envolvidas. Nesse sentido, as informações contidas no Material de Apoio ao Professor estão perfeitamente compreendidas na categoria indicada pela editora e aborda de forma criativa o tema 'O medo e sua superação' conforme indicado pela editoria no momento da inscrição. Como explicitado ao longo da avaliação, o material de apoio da obra em questão satisfaz todos os critérios e prescrições da presente avaliação.	
